



A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Elias Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROJETO UID/HIS/00460/2013

INFORMAÇÃO E IMAGINÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES EM ESTUDOS DE USUÁRIOS

Eliane Pawlowski Oliveira Araújo¹, Claudio Paixão Anastácio de Paula²,
Armando Malheiro da Silva³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, 0000-0002-0949-8760, elianepaw@yahoo.com.br,

²Universidade Federal de Minas Gerais, 0000-0001-9587-2191, claudiopap@hotmail.com

³Universidade do Porto, 0000-0003-0491-3758, armando.malheiro@gmail.com

RESUMO Nas discussões epistemológicas sobre a Ciência da Informação (CI) é possível verificar que se tem configurado no campo, o desenvolvimento de uma perspectiva evolutiva relacionada aos conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Esta constatação considera que várias das vertentes interdisciplinares da Ciência da Informação resultam, evolutivamente, de uma dinâmica de fusão de diferentes disciplinas, o que permite recuperar a definição surgida durante as Conferências do *Georgia Institute of Technology*, de 1961-1962, retocada por Harold Borko em artigo de 1968, que considera a CI como uma "Ciência interdisciplinar que estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso". Várias pesquisas têm reforçado essa compreensão e contribuído para consolidar o aspecto interdisciplinar desta Ciência, às quais se juntam os estudos desenvolvidos na Universidade Federal de Minas Gerais, em especial, os que utilizam o imaginário como objeto sobre o qual se aplica uma hermenêutica com vista a compreender os comportamentos informacionais dos sujeitos. Consolidando essa perspectiva interdisciplinar, o presente artigo pretende apresentar os resultados dos esforços envidados para solidificar o binômio informação-imaginário que culminaram na criação do Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII) e destacar a característica interdisciplinar decorrente do entrelaçamento da Psicologia e Antropologia com a CI, não apenas em nível de colaboração, mas visando se consolidar como uma unidade de conhecimento numa perspectiva transdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE *Informação, Imaginário, Estudos de usuários, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade.*

ABSTRACT In the epistemological discussions about Information Science (CI) it's possible to verify that it has been configured in the field, the development of an evolutionary perspective related to the concepts of multidisciplinary, interdisciplinarity and transdisciplinarity. This finding considers that several of the interdisciplinary aspects of Information Science result, evolutionarily, from a dynamic of fusion of different disciplines, that allows to recover the definition that arose during the Conferences of the Georgia Institute of Technology, of 1961-1962, retouched by Harold Borko in an article from 1968, which considers CI as an "interdisciplinary science that studies the properties and behavior of information, the forces that govern its flow and the means of processing it to optimize its accessibility and use." Several researches have reinforced this understanding and contributed to consolidate the interdisciplinary aspect of this Science, to which are added the studies developed at the Federal University of Minas Gerais, especially those that use the imaginary as an object on which a hermeneutics is applied in order to understand the informational behaviors of the subjects. Consolidating this interdisciplinary perspective, this article intends to present the results of efforts made to solidify the information-imaginary binomial that culminated in the creation of the Information and Imaginary Studies Bureau (GEDII, according to the acronym in Portuguese) and to highlight the interdisciplinary characteristic resulting from the interlacing of Psychology and Anthropology with CI, not

only at the level of collaboration, but aiming to consolidate it as a unit of knowledge in a transdisciplinary perspective.

KEYWORDS *Information, Imaginary, User studies, Interdisciplinarity, Transdisciplinarity*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

O campo de estudo da Ciência da Informação sempre teve a interdisciplinaridade como uma característica intrínseca e esse aspecto distintivo possibilitou o desenvolvimento de estudos multidimensionais. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) esta característica é perceptível na proposta do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) que é composto por três linhas de pesquisa: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais. Segundo os autores do projeto do Programa, este reúne um leque de perspectivas que possibilita que o fenômeno informacional seja abordado sob concepções diferenciadas.

Tem-se percebido, neste trajeto multiperspéctico do PPGCI, que, em meio à efervescência de novas ideias, uma série pouco usual de estudos vem sendo desenvolvida no campo de comportamento e das práticas informacionais. Esses estudos parecem apontar para o desenvolvimento de uma nova abordagem que tem como pressuposto o tratamento do fenômeno informacional pelo que melhor seria descrito como um “viés integralizador” que contempla as dimensões social, histórica, cultural e psíquica – sendo que esta última dimensão engloba os aspectos cognitivos, afetivos e perceptivos tanto conscientes quanto inconscientes. Esta vertente de pesquisa pressupõe a análise da informação sob uma dimensão simbólica utilizando o imaginário como o objeto sobre o qual se aplica uma hermenêutica e na qual o percurso metodológico configura-se como uma “estratégia estruturante” de pesquisa.

Essa iniciativa considera que o ser humano cria, expressa, acumula, busca e usa representações mentais e emocionais convertendo-se num produtor informacional, num mediador info-comunicacional e num usuário/interprete/transformador de informação. Esse viés faz evidenciar ainda mais no campo da Ciência da Informação (CI) a rica e complexa área do estudo do comportamento informacional, área onde, desde há várias décadas, vão se multiplicando estudos que convocam análises mais finas e sofisticadas de recorte psicológico para compreender e explicar as motivações e necessidades que determinam ou condicionam práticas específicas de busca e uso de informação (Silva, 2017).

No campo de estudos do Imaginário, vários pesquisadores tem utilizado o aporte teórico propiciado pelos estudos de Carl Gustav Jung (e seus descendentes intelectuais) e de Gilbert Durand para analisar e compreender os comportamentos humanos e sociais. Essa análise compreensiva tem sido buscada a partir de uma hermenêutica de imagens, símbolos, arquétipos e mitos no entendimento de culturas, épocas e ambientes. Durand (1997), numa perspectiva antropológica, considera o imaginário como o alicerce sobre o qual são construídas as concepções do indivíduo e da sociedade e que os mitos seguem regras estruturais, o que possibilita uma hermenêutica. Já Jung (1964), na vertente dos estudos ambientados na psicologia analítica, afirma que o estabelecimento de símbolos é uma forma de expressão do inconsciente e que a relação entre consciente e inconsciente acontece principalmente por meio da imagem e da imaginação. Para o autor

As imagens primordiais são as formas mais antigas e universais da imaginação humana. São simultaneamente sentimento e pensamento. Têm como que vida própria, independente, mais ou menos como as das almas parciais, fáceis de serem encontradas nos sistemas filosóficos ou gnósticos, apoiados nas percepções do inconsciente como fonte de conhecimento. (Jung, 1995, p. 58)

Para unificar as dimensões supracitadas (informacional e simbólica), a Ciência da Informação recorre à sua natural vocação interdisciplinar, ou seja, aliando-se a diversas disciplinas vem partilhar elementos substantivos e metodológicos na tentativa de construir um percurso investigativo cientificamente embasado, tanto no campo mais próximo das Ciências da Comunicação e da Informação, como no mais abrangente das Ciências Humanas e Sociais.

Esta natureza interdisciplinar nas ciências pressupõe, de acordo com Rogers, Scaife e Rizzo (2003), a construção de novos conceitos, métodos e estruturas teóricas por meio da fusão de conceitos, métodos e estruturas provenientes de disciplinas diversas. Uma característica integradora que, na visão de Holland (2008), é responsável pela junção de métodos e conhecimentos de várias disciplinas para atuar na investigação de uma questão ou problema. Tal atitude integrativa também é ressaltada por Klein (1990), que considera que esta perspectiva é responsável por criar uma forma de responder a questões complexas que não conseguem ser solucionadas de forma satisfatória por meio de uma única disciplina.

Segundo Holland (2008), o conceito de interdisciplinaridade tem passado por uma inconsistência semântica, o que tem levado à procura por uma “distinção filosófica” do termo em relação a conceitos relacionados (como multidisciplinaridade e transdisciplinaridade). Nesse sentido, inspirado em Moran (2002) e Bennington (1999), o autor destaca que a partícula "Inter" se configura como um prefixo intrigante, pois pode significar tanto a conexão entre duas coisas (como em "internacional" quando significa “relação entre nações”), quanto uma separação (como em "intervalo" no sentido de “entre paredes”).

Na perspectiva da Ciência da Informação, é o sentido de conexão que caracteriza a interdisciplinaridade na área que se efetua, no entendimento de Japiassu (1976, p. 81) não por uma simples adição – como pressupõe a multidisciplinaridade – mas por uma combinação de disciplinas, “correspondendo ao estudo de novos campos de problemas, cuja solução exige a convergência de várias disciplinas, tendo em vista levar a efeito uma ação informada e eficaz.” Já a transdisciplinaridade caminha numa perspectiva diferente pois, para uma determinada questão, a contribuição de diferentes disciplinas é deslocada de seu campo de origem e se entrecruza em um novo lugar: “São esses deslocamentos e entrecruzamentos, é esse transporte teórico que provoca uma iluminação e uma outra configuração da questão tratada” (França, 2002).

Silva (2017) aponta a discussão para uma análise ampla quando destaca que uma “Ciência da Informação transdisciplinar” resulta, inicialmente e evolutivamente, de uma dinâmica de fusão das disciplinas técnico-profissionais surgidas com os “lugares de Memória” de finais de setecentos – o Arquivo, a Biblioteca e o Museu. Todavia, numa abordagem mais pontual, o autor ressalta a característica interdisciplinar da CI considerando que a transversalidade de seu objeto impõe um relacionamento ativo com um naipe alargado de Ciências – desde as Sociais às Naturais e Tecnológicas.

É evidente que o tema do imaginário, dos “arquetipos” e do inconsciente (tanto individual, quanto coletivo) não faz parte do objeto de estudo específico da Ciência da Informação: a Sociologia do Imaginário, algumas correntes psicológicas, a Psicanálise e, sobretudo, a Psicologia do Inconsciente de Carl Gustav Jung chamam suas, por seu turno, esta temática. Assim, para se atingir um diálogo entre

disciplinas diferentes pode-se dizer, ainda evocando Silva (2017), que há que se praticar seriamente a interdisciplinaridade. Por esta via, a CI pode trazer para a investigação teórico-prática sobre comportamento informacional, achegas luminosas. Esse novo alento pode vir, por exemplo, através do uso de técnicas metodológicas de outras disciplinas e do auxílio de novos conceitos operatórios para integrar sua base conceitual. As proposições de Albright (2010) também caminham nessa direção quando afirmam que, se a CI deseja avançar na compreensão do comportamento informacional dos sujeitos, deve incluir em suas práticas outras teorias e ferramentas metodológicas, principalmente a partir da Psicologia.

Nesta vertente interdisciplinar, contudo, verifica-se que, apesar de haver algumas incursões da CI na área de comportamento informacional a partir da psicologia cognitiva, esta última se concentra apenas no papel do pensamento e dos sentimentos conscientes não dando suficiente consideração ao papel do inconsciente na interação usuário-informação. Com poucas exceções, a maior parte das pesquisas em comportamento informacional pressupõe um modelo de processamento de informação em nível mental com tímidas menções aos processos inconscientes, limitando-se apenas a uma percepção intelectual em vez de focar em uma “percepção emocional”. Ou seja, o ponto de vista cognitivo não leva adequadamente em consideração os pensamentos e sentimentos subjacentes aos quais os próprios sujeitos podem não ter acesso (Albright, 2010). Essa constatação se mostra desafiadora – e denota a necessidade de pesquisas mais alargadas no campo – visto que existem estudos (como o de Lindstrom, 2009) que afirmam que aproximadamente 85% do pensamento humano ocorrem fora da consciência do indivíduo, ou seja, em nível inconsciente.

Uma alternativa que se mostra promissora para superar esse “gap” e permitir acessar os conteúdos subjacentes aos comportamentos visíveis é a utilização das dimensões simbólicas e afetivas como estratégia para acessar a subjetividade de indivíduos. Isto porque, segundo Krech, Crutchfield e Ballachey (1975), os símbolos, mitos e ritos constituem formas de expressão de padrões básicos de experiência e se configuram como a base das faces mais elementares da natureza humana, que não fazem apelo apenas ao intelecto, mas atingem uma dimensão mais profunda referenciada na psicologia como “o inconsciente” (Araújo, 2013).

Neste sentido, o presente artigo pretende apresentar os resultados dos esforços envidados para solidificar o binômio informação-imaginário oriundo de pesquisas realizadas no Brasil, de maneira particular na Universidade Federal de Minas Gerais. Essas pesquisas possibilitaram a análise profunda do fenômeno informacional ao adotarem uma abordagem que permitiu compreender o sujeito em suas interações debruçando sobre seus aspectos conscientes, inconscientes, culturais, cognitivos e afetivos. Tal postura possibilitou conduzir as pesquisas de forma intensa na tentativa de entender os “comos e porquês” dos comportamentos informacionais. Foi possível demonstrar, como destacado por Araújo (2013, p. 188) que

o inconsciente humano contém muito mais do que o que corriqueiramente se consideraria como restos e fragmentos das experiências conscientes cotidianas. Pelo contrário, comporta a possibilidade de se produzirem imagens arquetípicas e símbolos: uma função mitopoética (criadora de mitos) que pode permitir a criação de conexões e mediadores fundamentais para ordenar e estruturar as informações provenientes de um mundo que se transforma rapidamente.

Os resultados obtidos, utilizando o imaginário como perspectiva hermenêutica, possibilitaram a ampliação das interfaces da Ciência da Informação com outras áreas de conhecimento, contemplando as prerrogativas interdisciplinares desta Ciência. Esta forma de entender o indivíduo em seus processos de

significação do mundo, de busca e uso da informação trouxe perspectivas até então pouco exploradas na área, o que contribuiu para fomentar a reflexão sobre o uso da dimensão simbólica e incentivar a formação de um corpo teórico de estudos.

Os estudos baseados no trinômio informação-comportamento e práticas informacionais-imaginário também culminaram na criação do Grupo de Pesquisa “Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário” (GEDII) vinculado ao PPGCI/UFMG que, em articulação com a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e em parceria com a Universidade do Porto e Universidade do Minho, pretende contemplar pesquisas que abordem os fenômenos informacional e info-comunicacional sob perspectiva multidimensional. Foi a partir das elaborações desenvolvidas nesse grupo que boa parte das reflexões ora analisadas foi elaborada.

PERCURSO METODOLÓGICO

Por meio de estudo realizado em fontes secundárias foi efetuada a análise dos aspectos interdisciplinares dos estudos sobre comportamentos e práticas informacionais que utilizaram as representações simbólicas e arquetipologia como arcabouço teórico.

RESULTADOS

As pesquisas desenvolvidas por Paula (2005, 2013), Araújo (2013), Antunes (2015), Sá (2015) e Pedrosa (2017) demonstraram a efetividade de estudos alternativos de sujeitos informacionais utilizando representações simbólicas, afetivas e arquetipologia, como constam nos extratos dos estudos apresentados a seguir.

Paula (2005; 2012), como precursor das pesquisas na área, analisou o uso e compartilhamento de informações nas interações entre os professores de um departamento acadêmico de uma instituição de ensino superior pública baseando-se na teoria psicológica dos complexos. A pesquisa utilizou o experimento com associações de palavras desenvolvido por Carl Gustav Jung que possibilitou identificar alinhamentos entre disposições simbólico-afetivas individuais e coletivas. Essa abordagem conduziu ao reconhecimento de um fenômeno análogo ao sugerido por Kimbles (2000) e Singer e Kimbles (2004) denominado “Complexos Culturais”, que operam na organização produzindo os alinhamentos grupais e de ideias, sendo responsável por guiar as interpretações e significações das informações que tentavam ser partilhadas.

Araújo (2013) investigou os aspectos subjetivos presentes em comportamentos informacionais relacionados a um processo decisório numa biblioteca universitária. O estudo utilizou as Estruturas Antropológicas do Imaginário, de Gilbert Durand (1997) e o Teste Arquetípico dos Nove Elementos (AT.9), de Yves Durand (1988), que possibilitaram concluir que o enfrentamento da angústia pelos sujeitos, representada no estudo pela decisão a ser tomada, se origina de uma percepção determinada pela forma de ver o mundo que é evidenciada na identificação dos micro-universos estruturantes do imaginário dos pesquisados. Foi possível inferir que o comportamento informacional, nesta perspectiva, segue uma “linearidade” no que se refere aos critérios adotados em relação às fontes de informação usadas, aos procedimentos e critérios de decisão selecionados e à caracterização dos desafios inerentes ao processo decisório.

Antunes (2015) analisou o imaginário dos alunos do ensino médio de uma escola privada em relação a dois “ambientes”: a biblioteca escolar e o Google (ferramenta de busca de informações em ambiente digital). A análise do comportamento informacional foi baseada em conceitos oriundos da abordagem psicológica iniciada por Carl G. Jung acrescidos das noções de expressões poéticas do psiquismo e da realização de uma cartografia afetiva extraídas de Tassara e Rabinovich (2001). Os resultados obtidos confirmaram o que outros estudos detectaram em relação ao desconforto dos adolescentes com a biblioteca. Entretanto, nessa pesquisa, foi possível revelar que a biblioteca é considerada por eles, paradoxalmente à sua posição de fonte pouco utilizada de informação, como um organismo vivo e fascinante. Essas conclusões sugerem a possibilidade de explorar essa riquíssima simbologia e representatividade para encontrar o elo que não foi criado entre o jovem e a biblioteca, o que pode transformar a frequência a esse espaço numa experiência significativa.

Sá (2015) buscou compreender os elementos simbólico-afetivos envolvidos no “compartilhamento do conhecimento” entre docentes e discentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade federal durante as orientações acadêmicas utilizando, para tanto, o Teste Arquetípico dos Nove Elementos (AT.9). O estudo permitiu perceber que a necessidade de informação na pesquisa da pós-graduação é impulsionada por uma maré de afetos, expectativas, fantasias e desejos impressos pelos indivíduos nas relações entre orientador e orientando, conclusões que parecem confirmar as observações de Paula Carvalho (1990, p.186) quando este afirma que "as práticas simbólicas são necessariamente educativas porque organizadoras do real, sendo a educação a prática simbólica basal que realiza a sutura entre as demais práticas simbólicas”.

Por fim, Pedrosa (2017) visou investigar a possível interferência da subjetividade na tomada de decisão diante dos desafios da gestão de bibliotecas de uma universidade federal. Em seu percurso metodológico utilizou entrevistas em profundidade, tendo analisado o conteúdo dessas por meio da investigação dos processos de simbolização das falas dos sujeitos, uma reconstrução do real (das informações coletadas) a partir dos fragmentos (dimensões simbólico-afetivas) pelos quais ela (subjetividade) se apresenta. Foi possível perceber que as experiências que cada entrevistado teve até chegar ao cargo – traduzidos nos anseios, limitações, experiências e afetos – parecem interferir na maneira como estes tomam decisões: com maior ou menor flexibilidade no cumprimento das regras, com mais autoridade ou mais diplomacia e com maior ou menor distanciamento emocional dos desafios enfrentados.

Em todos esses estudos verificou-se que a interdisciplinaridade foi condição *sine qua non* para a realização das pesquisas. Esse campo de interconexões permitiu que se estabelecesse, utilizando a descrição de Pombo (2006, 2008), uma linguagem parcialmente comum, o ensaio de uma tessitura de saberes, o ensejo de uma integração disciplinar, a partilha de objetivos comuns, a transferência de problemáticas, de conceitos e a multiplicidade de métodos na tentativa de operar com fenômenos que saltam constantemente de um lado para o outro de uma tênue fronteira disciplinar.

Para que tal trânsito fosse possível partiu-se da percepção de Araújo (2011) segundo a qual a informação pode ser considerada como uma abstração que congrega diferentes manifestações empíricas, registros físicos, representações mentais construídas individualmente e por coletividades, sendo, propõe-se aqui, permeada por uma dimensão simbólico-afetiva (ou seja, imaginal). Nesta nova perspectiva, a informação evoca a totalidade da dimensão humana (sua história, sua cultura, sua sociedade e seu psicológico consciente e inconsciente, considerando afetos, percepções e cognições), “dá forma” e simultaneamente, “oferece aquilo que forma” – a partir de onde se pode evocar o *dator formarum* de Avicenna (Ibn-Sīnā) numa perspectiva Paulo Freiriana.

Na dinâmica dos estudos avaliados, a informação, além das características acima, parece se configurar como uma experiência no espaço-tempo das pessoas e, dessa forma, o símbolo (e, em consequência o imaginário) pode ser descrito na sua influência sobre a informação usando-se uma metáfora inspirada na física. Evocando uma representação do campo gravitacional onde a gravidade (G), segundo Einstein, não é uma força, mas sim o efeito da massa de um corpo extremamente grande curvando o tecido espaço-temporal; poder-se-ia dizer que a informação é uma representação mental construída sob a confluência de múltiplas arenas alinhavadas mediadas pela ação do símbolo e que se torna “viva” a partir de uma curvatura espaço-temporal bastante peculiar a que se convencionou chamar “sentido”.

O símbolo/imaginário, portanto, configura-se como um "*information bender*", uma conformação que adensa de forma peculiar a informação – tomada enquanto uma abstração – a ponto de curvar a experiência de tempo-espaço envolvida na sua caracterização e criar uma nova configuração para ela.

CONCLUSÕES

As pesquisas desenvolvidas e as reflexões propiciadas pela inserção da dimensão simbólica nos estudos de usuários sugerem o estabelecimento de um conceito de informação que pode vir a se tornar operacionalmente útil para a Ciência da Informação, especialmente em estudos que contemplem uma perspectiva psicossocial.

A inserção de conceitos, métodos e estruturas teóricas da psicologia analítica (por meio dos conceitos de inconsciente e arquétipos) e da antropologia (através dos estudos do imaginário) conforme preconizado por Rogers et al (2003), possibilitaram a construção de novos conceitos, métodos e estruturas teóricas na Ciência da Informação. Esse exercício de integração conceitual, destacado tanto por Holland (2008) quanto por Klein (1990) foram responsáveis por ampliar as interfaces da CI com outras áreas de conhecimento, o que contempla as prerrogativas interdisciplinares desta Ciência.

Os estudos apontaram também a relevância da utilização da abordagem simbólica em investigações sobre comportamentos informacionais uma vez que os símbolos, por seu poder de construção da realidade e como estratégia de expressão do inconsciente, carregam a potencialidade do imaginário, o que possibilita compreender fatos desconhecidos que se sabe podem existir e, a partir deles, entender as organizações sociais e os comportamentos informacionais (Malvezzi,1996; Paula,1999). Pelas possibilidades destacadas por Jung (1964) de expressão do inconsciente, o símbolo se constitui como promissor instrumento de estudo alternativo de usuários tanto nas organizações e outras coletividades instituídas, quanto em quaisquer ambientes em que indivíduos e grupos estejam em interação.

Acredita-se que essa forma de entender o indivíduo em seus processos de busca e uso da informação pode ampliar o foco dos estudos sobre o comportamento informacional ao abordar perspectivas até então pouco exploradas. Espera-se que a consolidação dos estudos sobre a informação em suas interações com o imaginário possa contribuir para a reflexão sobre o uso da dimensão simbólica nas interações info-comunicacionais a partir de um corpo teórico interdisciplinar de estudos nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albright, K.S. (2010). Psychodynamic perspectives in information behaviour. *Information Research*, 16(1) paper 457. Recuperado em 25 maio, 2017, de <http://InformationR.net/ir/16-1/paper457.html>.
- Antunes, M.L.A. (2015). *Comportamento informacional em tempos de Google*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Araújo, C.A.A. (2011). Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.* 16 (31),110-130. Recuperado em 15 janeiro, 2017, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p110/17765>.
- Araújo, E.P.O. (2013). *Tomada de decisão organizacional e subjetividade: análise das dimensões simbólico-afetivas no uso da informação em processos decisórios*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Bennington, G. (1999). “Inter”, in McQuillan, M. MacDonald, G., Purves, R. & Thomson, S. (Eds), *Post-Theory: New Directions in Criticism*. Edinburgh University Press: Edinburgh, 103-19.
- Borko, H. (1968). Information science. What is it? *American Documentation*, 19(1), 3-5.
- Durand, G. (1997). *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo: Martins Fontes.
- Durand, Y. (1988). *L’exploration de L’imaginaire: Introduction à la modélisation des Univers Mythiques*. Paris: L’espace bleu.
- França, V.R.V. (2002). Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? *CiberLegenda*, 5. Recuperado em 24 maio, 2017, de <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/314/195>.
- Holland, G.A. (2008). Information Science: na interdisciplinar effort? *Journal of Documentation*, 64(1), 7-23.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Jung, C.G. (1964). *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Jung, C.G. (1995). *Psicologia da inconsciente*. Petrópolis: Vozes.
- Klein, J.T. (1990). *Interdisciplinarity*. Wayne State University Press: Detroit, MI.
- Kimbles, S. (2000). The Cultural Complex and the Myth of Invisibility. In Singer, T.(Ed). *The vision thing: myth, politics and psyche in the world*. London: Routledge.
- Krech, D.; Crutchfield, R.S. & Ballachey, E.L. (1975). *O Indivíduo na sociedade: um manual de psicologia social*. São Paulo: Pioneira.
- Lindstrom, M. (2009). *A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre porque compramos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Malvezzi, S. (1996). Prefácio. In Ziemer, R. *Mitos organizacionais*. São Paulo: Atlas.
- Moran, J. (2002). *Interdisciplinarity*. London: Routledge.
- Paula, C.P.A. (1999). *Informação e psicodinâmica organizacional: um estudo teórico*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Paula, C.P.A. (2005). *O símbolo como mediador da comunicação nas organizações: uma abordagem junguiana das relações entre a dimensão afetiva e a produção de sentido nas comunicações entre professores do departamento de psicologia de uma instituição de ensino superior brasileira*. Tese de doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Paula, C.P.A. (2012). Proposta de metodologia para a investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo uma abordagem clínica na informação. *XIII Enancib*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Paula, C.P.A. (2013). A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 3(Número Especial) 30-44.
- Paula Carvalho, J. C. (1990). *Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico*. Rio de Janeiro: Imago.
- Pedrosa, C.G. (2017). *A dimensão subjetiva da gestão de bibliotecas universitárias*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Pombo, O. (2006). Práticas interdisciplinares. *Sociologias*, (15), 208-249.
- Pombo, O. (2008). Epistemologia da interdisciplinaridade. *Ideação*, 10(1).
- Rogers, Y., Scaife, M. & Rizzo, A. (2003). Interdisciplinarity: an emergente or engineered process? *CSRP Technical Report*, 556. University of Sussex: Brighton.
- Sá, R. M. C. (2015). *Compartilhamento do conhecimento e o processo de orientação de discentes de pós-graduação stricto sensu*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Silva, A. M. (2017). *A Ciência da Informação abre-se ao Imaginário, aos “Arquétipos”, ao Inconsciente...* Recuperado em 02 março, 2017, de <http://gedii.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/03/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-AMalheiro.pdf>.
- Singer, T.; & Kimbles, S. L. (2004). *The Cultural Complex*. London: Brunner-Routledge.
- Tassara, E. T. O. & Rabinovich, E. P. (2001). A invenção do urbano e o poético: uma cartografia afetiva – Estudo sobre o bairro paulistano da Barra Funda. In Tassara, E. T. O. (Org). *Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano*. 211-267. São Paulo: Educ; Fapesp.

